

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam



Figuras da Dança
CECÍLIA KERCHÉ



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



Cecília Kerche – uma vida dedicada a dança

Dançar é deslizar pelo universo individual do ser humano capacitando-o chegar ao infinito. Essa talvez seja a frase que melhor define o balé de Cecília Kerche. Ele retrata muito da menina que dormiu com a primeira sapatilha de pontas, tamanha a ansiedade para usá-las. Assim como da jovem decidida a viajar o mundo para dançar, bem como da personalidade da Embaixatriz da Dança (2007), título que recebeu em virtude de suas atuações internacionais, outorgado pelo Conselho Brasileiro da Dança¹. Cecília é a própria elegância clássica, que faz de seu desenho musical a linearidade da emoção a cada personagem que interpreta. É o que se vê na magnitude de seus braços no papel de Odette/Odile, no balé *O Lago dos Cisnes*, do compositor russo Piotr Illitch Tchaikovsky (1840-1893). com libreto de Vladimir Begitchev (1828-1891) e Vasily Geltzer (1840-1905). Ou na ingenuidade da camponesa Giselle do balé homônimo, com música de Adolphe Adam (1803-1856) e coreografia de Jules Perrot (1810-1892) e Jean Coralli (1779-1854). Até mesmo na insensatez da Carmen da suíte também homônima, do coreógrafo cubano Alberto Alonso (1917-2007), com música composta pelo russo Rodion Shchedrin a partir da ópera *Carmen*, de Georges Bizet (1838-1875). Ou, quem sabe ainda, no drama da Tatiana da ópera *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky, com coreografia

1. O Conselho Brasileiro da Dança é um órgão vinculado ao Conseil International de la Danse (CID). Fundado em 1973, o CDI é a única entidade reconhecida internacionalmente para representar todas as formas de dança nos países-membros da Unesco e é responsável por coordenar as ações comemorativas do Dia Internacional da Dança (29 de abril).

<< [capa] *O Lago dos Cisnes*, de Raisa Strushkova, 1995 (foto: Acervo pessoal)

< *Onegin*, de John Cranko, 2006 (foto: Alice Bravo)

de John Cranko (1927-1973). Nesses papéis, é possível reconhecer a determinação da bailarina e toda a exposição de seu sentimento. Entre tantas personagens que já interpretou, Cecília vive atualmente um grande desafio com sua nova personagem: ela mesma.

A brasileira de coração eslavo, que conquistou o mundo com seu balé característico, atua agora como ensaiadora dos principais bailarinos do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) em *O Lago dos Cisnes*, temporada 2013, que estreou em 24 de maio. Balé que a projetou internacionalmente.

Como ressalta Cecília, “a alma da bailarina em cena tem que ficar acima de tudo, até dos riscos [...]; a *pirouette* é um veículo, *port de bras* é mais importante”². E, assim, Cecília vai escrevendo um novo capítulo de sua história de vida.

Tchaikovsky faz do palco a sala de estar de Cecília, em cuja interpretação se encontra uma espécie de confissão musical da alma.

Se já era muito comum na época de Tchaikovsky haver uma espécie de parceria entre compositor e coreógrafo, na carreira de Cecília não foi diferente. Estabeleceu-se mais que uma parceria entre compositor e intérprete: firmou-se uma cumplicidade de almas.

Nessa relação, encontramos um diálogo perfeito, no qual o compositor transmite a Cecília sua própria identidade nas ações e sentimentos. Poderíamos dizer que não é mais o gesto do compositor que conta sua história, mas a sensibilidade de Cecília que usa de sua emoção para tornar a história visível ao público, ao fazê-lo “ouvir” a música de Tchaikovsky por meio dos gestos e movimentos.

Como no primeiro encontro entre Odette e Siegfried, Cecília, ao acompanhar a irmã mais nova à aula de balé, apaixonou-se pelo mundo das sapatilhas. Não era a menina que de fato escolhia

uma profissão; o balé já a havia escolhido. Um encontro súbito entre realidade e destino.

Filha do professor de primeiro e segundo graus de estudos sociais, educação moral e cívica, Lourival Kerche e da professora de primeiro grau, Olira de Oliveira Kerche e irmã mais velha de Greice Kerche e Luiz Antônio Kerche (que também encontraram na linguagem do corpo um meio de realização profissional), Cecília do Carmo Oliveira Kerche nasceu em 14 de outubro de 1960, em Lins, interior de São Paulo.

Afinal, quem é Cecília Kerche?

Alguém que acredita que o artista não possui livre arbítrio, pois, quando escolhe fazer da arte seu ofício, ela já o escolheu há tempos pretéritos. Cecília teve infância alegre, apesar das limitações financeiras da família. “Meus pais sempre tiveram muita dificuldade para patrocinar meus estudos de balé mas foi graças a essa dificuldade que aprendi a valorizar minha profissão e o profissional da dança”, relembra.

Diferentemente de Tchaikovsky, Cecília não era considerada uma criança de vidro, pela fragilidade, mas uma menina apaixonada por um caminho árduo que a obrigaria a muitas escolhas e renúncias.

Aos quatro anos, Cecília saiu de Lins para a cidade de São Paulo. Aos oito, em Osasco (SP), iniciou seus estudos de balé com Vera Mayer, na Escola Municipal de Ballet, que possuía poucos recursos: “Chovia dentro, o piso era de taco, o espelho estava enferrujado, o disco da vitrola pulava”. Já aos 14 anos, recebeu uma bolsa de estudos para o Centro de Dança Halina Biernacka

2. Todas as citações da artista foram extraídas de declarações feitas à autora.



e foi estudar na capital paulista, onde ficaria até os 21 anos. Foi lá que o amor pela dança a arrebatou. Teve como mestres a própria Halina, Karen Schwarz e Pedro Kraszczuk.

Aos 15 anos, quando de fato assumiu a dança para sua vida, tinha como meta se tornar primeira-bailarina da mais importante companhia de balé do seu país: Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Um projeto de vida que toma forma e aos poucos sensibiliza seu colega e partner, Pedro Kraszczuk, bailarino e fabricante de sapatilhas.

Cecília era presenteada com sapatilhas para testes de materiais com frequência pelo então colega, gentil e observador da determinação da moça. Admiração essa que foi ganhando dimensão. Uma história de amor na vida real que ultrapassa a ficção, na solidez de uma vida a dois, iniciada pela sedução da arte de ambos.

A bailarina soube emprestar sua emoção a outras personagens que revelaram um pouco da inocência da menina do interior paulista, como seu papel predileto, a doce camponesa Giselle, do balé de mesmo nome.

Um amor incondicional, em entrega visceral. O caminho que Cecília vislumbrou para interpretar a personagem ajudou a selar na vida real seu amor com Kraszczuk, na época seu professor e *partner* num grupo semiprofissional. Também foi com *Giselle* que Cecília se formou, aos 18 anos, em 1979.

Em 1982, após ter sido aprovada por concurso para o Corpo de Baile do TMRJ como corifeia³, sua primeira atuação

3. Corifeia: bailarina que ocupa a posição de primeira da fila, responsável por dirigir todo o corpo de baile.

foi em *Giselle*, interpretando o *pas de six* camponês e duas Wilis⁴. Como solista, em 1983, dança Myrtha⁵ e *Giselle*. Foi a única solista a dançar o papel principal na temporada, recebendo muitos elogios, que se repetiriam nas temporadas seguintes.

O ano de 1985 tem significado diferente para a bailarina, pois realiza seu sonho de adolescente: tornar-se primeira-bailarina. Isso acontece em dezembro, e, para brindar essa realização, interpreta novamente, no final da temporada do ano seguinte, o papel principal de *Giselle*. “Minha predileção por *Giselle* está diretamente ligada a minha estreia como solista no Teatro Municipal do Rio de Janeiro”, lembra. “Foi uma data muito significativa para mim. A personagem tem certo desprendimento, um modo de amar incondicional. Acredito nessa forma de amar. Trabalhar com arte é despertar a sensibilidade do outro pelo veículo da emoção. Isso requer amor. Acredito no poder transformador que a arte provoca, e minha dança é parte disso, pois, quando estou no palco, é minha alma quem dança.”

***La Bayadère* – a obra mestra**

Foi com *La Bayadère*, com música de Ludwig Minkus (1826-1917), coreografia de Marius Petipa (1818-1910) e libreto de Petipa e seu contemporâneo Sergei Khudenov, que Cecília conheceu sua grande referência: Natalia Makarova, para a remontagem do segundo ato – *O Reino das Sombras* – no Rio de Janeiro.

4. As Wilis do balé *Giselle* são espectrais, fantasmas vampíricos de garotas noivas que morreram antes do dia do casamento. Sempre que um homem se aproxima, as Wilis obrigam-no a dançar até a morte.

5. Myrtha: a rainha das Wilis em *Giselle*.

No domingo de Páscoa de 1986, a bailarina foi surpreendida com o telefonema para um ensaio na Gávea, e não no Teatro Villa-Lobos – instalações que abrigariam as aulas do corpo de baile do Teatro Municipal até 1987.

Ao chegar à Gávea, encontrou Makarova e outras bailarinas. Era uma espécie de audição-surpresa, da qual sairia o *cast* para *O Reino das Sombras*.

“Minha preocupação era ter que dançar sozinha, pois não havia *partner* naquele momento. Segundos depois de eu ter caminhado, Natalia me mandou parar. Achei que, por terem me dispensado ali, havia sido reprovada. No dia seguinte, para minha surpresa, meu nome continuava nos quadros de ensaio, só que sem *partner*. Enquanto isso, eu ensaiava com um bailarino do Corpo de Baile. Tinha certeza de que não seria escalada.”

Alguns dias depois, Makarova reuniu as bailarinas principais para passar uma das variações mais difíceis. “Foi um dos momentos mais constrangedores que já encarei, pois estava no começo da carreira de primeira-bailarina e, quando comecei a ensaiar, Natália simplesmente se levantou e começou a fazer exercícios de aula. Na hora, pensei que ela não estava prestando atenção ao meu ensaio e que, assim, eu não seria escalada. Faltando uma semana para a estreia, meu nome estava na tabela dos bailarinos, e ao lado dele ninguém menos que Fernando Bujones, como meu *partner*. Mas a surpresa maior ainda estava por vir. Ao final de minha estreia, Makarova, eufórica, foi até a coxia para me saudar e me convidou a participar do especial *Ballerina*, da BBC de Londres, colocando-me ao lado das grandes bailarinas da atualidade.”



No Teatro Colón, em Buenos Aires, Cecília conquistou os palcos sul-americanos na remontagem de *La Bayadère*. Tempo depois, no mesmo teatro, dançaria o balé *O Quebra-Nozes*, em comemoração ao aniversário de morte de Tchaikovsky, interpretando a Rainha das Neves e a Fada Açucarada. Esse palco se tornaria sua segunda casa.

Com apenas 15 dias para aprender o balé completo, tendo Maximiliano Guerra como *partner*, Cecília enfrentou o novo desafio e ganhou outra vez de Makarova o papel principal. Ao fim do espetáculo, a embaixada brasileira promoveu uma grande festa para recepcionar Natalia, e esta pediu para fazer um brinde. Ao olhar para Cecília, disse: “Nasce uma estrela”.

Cecília é uma bailarina do mundo. Na Austrália, em 1990, a experiência foi interpretar uma das personagens mais enigmáticas e antológicas de sua carreira: a mulher de Spartacus, do balé homônimo, composto por Aram Khachaturian (1903-1978) em 1954.

O convite para Cecília dançar *Spartacus* partiu do bailarino australiano Steven Heathcote, quando se conheceram em Cuba e não conseguiram dançar *Giselle* juntos. Heathcote então falou com Maina Gielgud, sua diretora no Australian Ballet, e o contrato para Cecília chegou dois meses depois.

Foram mais de 36 récitas em apenas dois meses nos palcos do célebre teatro da Ópera de Sidney e Victoria Center Arts, sob a direção de László Seregi (1929-2012). Cecília construiu um poder de sedução usando de plasticidade para interpretar a música de Khachaturian em ritmo intenso.

Três anos depois, passou a integrar a companhia do English National Ballet, em Londres. Foi outro caso de amor, que durou



sete anos. Cecília atuou como artista convidada, e lá recebeu uma das críticas mais peculiares na vida de uma bailarina, pois teve seu balé comparado a uma diva do bel canto, Renata Tebaldi⁶. Sua maneira doce e arrebatadora ao defender as personagens fazia lembrar a voz de veludo de Tebaldi na delicadeza dos gestos e fraseados musicais, em que ambas traduzem – cada qual por sua arte – a capacidade harmônica da ligação dos movimentos, em que nota musical e gesto se completam.

Foi no English National Ballet que protagonizou uma personagem, especialmente criada para ela pelo coreógrafo e diretor Derek Deane, Fada Lilás, do balé *A Bela Adormecida*. Nesse balé, ainda dançou como Princesa Aurora e como Carabosse. No English National Ballet, dançou também *O Lago dos Cisnes*, *Cinderela* e *O Quebra-Nozes*.

Foi destaque em Cuba, onde participou diversas vezes do Festival de Havana com o Ballet Nacional de Cuba e recebeu o prêmio José Martí por suas inúmeras apresentações. No Chile, foi convidada para dançar na temporada comemorativa dos 40 anos do Ballet Nacional Chileno, em 1999.

Chegou ainda a ser agraciada por Márcia Haydée, que criou para ela um *pas de deux* inspirado na lenda da sereia Yara, em 1996, e apresentado na Gala de Estrelas do Stuttgart Ballet, no Rio de Janeiro.

Mas Cecília queria mais. Foi pela notoriedade da sua dança que ganhou os palcos do mundo. Percorreu cidades como Berlim,



6. Renata Tebaldi (1922-2004) nasceu em Pesaro, Itália. Foi uma das maiores cantoras de ópera das décadas de 1950 e 1960. Ficou conhecida pelo timbre único e pela mestria nos papéis verdianos e veristas.

O Lago dos Cisnes, de Raisa Strushkova, 1995 (fotos: Acervo pessoal, Mario Veloso e Renato Rutsushi) > >>



Madri, Londres, Paris, Buenos Aires, Montevidéo, Sidney, Nervi, Bruxelas, Caracas, Santiago, Manchester, Oxford, Southampton, Santander, Jerez, Peralada, Dresden, Melbourne, Seul, Assunção, Cidade do México, Antuérpia, San Juan de Puerto Rico, Nova York, Dallas e outras nos Estados Unidos e Canadá.

Sua trajetória é marcada pela interpretação de obras assinadas por Natalia Makarova, Ivan Nagy, Oscar Araiz, Vladmir Vasiliev, Jack Carter, Derek Deane, Peter Wright, Mauricio Wainrot, Ronald Hindy e Olga Evreinoff.

Onegin e Romeu e Julieta

Tatiana foi a personagem de maior emoção de sua carreira. O sonho de dançar esse papel surgiu quando, ainda no Australian Ballet, chamou-lhe a atenção um casal que, numa das salas de ensaio, dançava um *pas de deux* que a emocionou profundamente.

Mais uma vez, a música era de Tchaikovsky. Cecília, em lágrimas, se dirigiu ao casal de bailarinos para saber o nome do balé. Nascia assim *Onegin* no coração de Cecília, a russa mais brasileira que o mundo conheceu. No entanto, ela teve de esperar 13 anos para que o sonho de interpretar Tatiana se concretizasse no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Para compor a personagem, Cecília foi a fundo no poema *Eugene Onegin* e na música de Tchaikovsky, pois desejava entender o motivo de ser da personagem por quem o compositor se afeiçãoou para escrever a ópera de mesmo nome. Foram dias intensos de mergulho no mundo do poeta russo Aleksander Pushkin (1799-1837). Cecília buscou na ópera o teor dramático da personagem e incorporou o desenho musical de Cranko, culminando no sentimento do compositor ao criar.

Eugene Onegin, de John Cranko, 2006 (fotos: Alice Bravo e Mario Veloso) >



Tatiana é puro sentimento, e Cecília entendeu perfeitamente que era preciso mergulhar no seu interior sem reservas, para transmitir o universo visceral que Tchaikovsky propõe na personagem, uma doce menina criada no campo que encontra, por meio dos livros, as respostas para sua realidade. Com esse trunfo nas mãos a intérprete compreende o destino da personagem, que faz refletir sobre sentimento e ressentimento, egoísmo e generosidade, destino e fatalidade.

Cecília capta que Tatiana é o espelho pelo qual Tchaikovsky se reconhece, pois personagem e compositor são marcados por um destino de ambiguidades sentimentais e o músico dialoga com esse drama a impossibilidade de escapar a um destino adverso. A brasileira de coração eslavo se identifica com o temperamento russo da personagem e usa de sua maturidade de vida para narrar com sensibilidade estética todo o drama de Tatiana.

Um sonho de infância. Assim se define a paixão de Cecília Kerche por *Romeu e Julieta*. Foi na tela do cinema, vendo seu ídolo Rudolf Nureyev (1938-1993), que Cecília se apaixonou por esse drama familiar shakespereano, de poder e intriga. Entretanto, foi nos Estados Unidos que esse sonho se concretizou, no Connecticut Ballet, em 2008.

Momento de Pausa

Devido a uma lesão no quadril, Cecília se afastou dos palcos por dois anos. E foi tempo de fazer pausa, mas de continuar a música da própria vida. Momentos em que a vida cotidiana protagonizou um enredo difícil de interpretar, pois, mais que o desafio de compor uma personagem, era o desafio do tempo de espera.

Romeu e Julieta, de Brett Raphael, 2008 (fotos: Ben Gancsons) >





O Cisne Ferido

Imagem da vidência inconsciente, num simples gesto onde amor e ódio se confundem num tema de paixão.

Alegria e sofrimento numa só vida desenham um mar de sentimento sem sujeito, pura emoção.

Pra onde voam os caminhos traçados e esguios de valentia e determinação?

Paciência no esperar, paciência no pensar, paciência no agir, paciência até pra chorar...

Eu quero. Eu busco. Eu vou, mas volto...

Sou forte. Posso suportar.

Não! Nada disso... posso até me modificar!

Mas aqui dentro arde uma dor que me corrói até sangrar.

E me olho e me admiro, me vejo

Olho pro lado, não vejo e nem escuto. Outro lado também, não.

O que aconteceu? Todos ensurdeceram, menos eu?

É preciso reagir, sim, é preciso construir, mas posso e devo tentar?

Ah! Como eu desejo renovar, mas espera! Ouve!

Me recolho, me aprisiono, num voo raso de socorro, me espalho...

E então reviver, renascer, me recontar.

Wellen Barros

Notadamente para quem acompanha a carreira dessa bailarina, sua volta aos palcos só poderia ser ao som de Tchaikovsky, em *O Quebra-Nozes*. Em dezembro de 2011, o público de sua casa – o Theatro Municipal do Rio de Janeiro – viveu um dos mais emocionantes momentos ao rever a bailarina no papel que, por si só, revela a supremacia da sua elegância clássica: a personagem Rainha das Neves. Um misto de magia e emoção na história da menina Clara, que, de certa maneira, projetou a realidade individual de superação da intérprete. Público, coro e orquestra se uniram em aplauso. O sonho se tornava realidade.

Mas foi com *O Lago dos Cisnes* que Cecília ganhou notoriedade pelo mundo. Dançou a maioria das versões criadas para esse balé. Em 2006, no evento comemorativo dos 70 anos da oficialização do Corpo de Baile, o TMRJ prestou uma homenagem a Bertha Rosanova e Aldo Lotufo: um perfeito *pas de deux*. Foi Cecília quem interpretou Odette/Odile, sendo homenageada por representar o Brasil e ter sido a bailarina que mais atuou nesse ballet no exterior. A própria Makarova, quando veio ao Rio de Janeiro montar sua versão da obra, declarou que Cecília era a melhor Odette/Odile.

É de fato perceptível a performance de excelência dada a essa duplicidade de personalidade proposta por Tchaikovsky em Odette/Odile. Cecília molda no corpo a sensibilidade da mulher-cisne, na mesma sintonia de sensualidade de Odile. Um conflito em que o próprio compositor se revela pela sonoridade gestual da bailarina.

Essa sonoridade hoje é transmitida por seu legado, na qualidade de ensaiadora. E, tratando-se de *O Lago dos Cisnes*, a autoridade suprema pertence ao melhor cisne do mundo. Não é mais a embaixatriz da dança quem escolhe seu destino. É o balé que escolhe Cecília Kerche.

Por Wellen Barros

Wellen Barros é cantora lírica do corpo coral do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na qualidade de primeiro-soprano. Preparadora vocal e artística no estudo de personagens para bailarinos. Instrutora de dramaturgia.



Cecília Kerche | Cronologia

1960 Em 14 de outubro de 1960, em Lins (SP), nasce Cecília Kerche. É filha de Lourival Kerche e Olira de Oliveira Kerche;

1965 Muda-se para a cidade de São Paulo;

1967 Muda-se para Osasco, na Grande São Paulo;

1968 Aos oito anos, inicia os estudos de dança com Vera Mayer, na Escola Municipal de Ballet de Osasco. Cecília estuda ali até os 14 anos;

1973 Conhece Pedro Paulo Kraszczyk, bailarino, professor e fabricante de sapatilhas;

1975 Recebe bolsa de estudos para o Centro de Dança Halina Biernacka, em São Paulo;

1979 Gradua-se dançando *Giselle*, ao lado de Pedro Paulo Kraszczyk, com música de Adolphe Adam (1803-1856) e coreografia de Jules Perrot (1810-1892) e Jean Coralli (1779-1854), remontado por Bill Martin Viscount. Segundo ato de *O Lago dos Cisnes*, com música de Piotr Illitch Tchaikovsky (1840-1893) e coreografia de Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov (1834-1910). O balé é remontado por Johnny Franklyn (1931-1991) e Kraszczyk pelo Projeto Aquarius, na Esplanada dos Ministérios (Brasília), com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Isaac Karabtchevsky;

1980 Casa-se com Pedro Paulo Kraszczyk;

1982 Ingressa no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) como corifeia. Dança duas Wilis e o *pas de six* em *Giselle*, versão de Peter Wright; *Amigas, Prece e Mazurka*, em *Coppélia*, versão de Enrique Martínez (1926-1998); e a Rainha das Driades em *Dom Quixote*, remontado por Dalal Achcar. É promovida a solista do TMRJ;

1983 Dança Aurora, de *A Bela Adormecida*, e é solista de *Mazurka*, em *Coppélia*, versão de Enrique Martínez, e de *O Quebra-Nozes*, remontado por Dalal Achcar com Julio Bocca (do Teatro Colón);

1984 Em *Giselle*, versão de Peter Wright, dança os papéis de Myrtha e Giselle. Dança também todos os solos e os dois primeiros papéis de *O Quebra-Nozes*, remontado por Dalal Achcar. É promovida a primeira-solista do TMRJ;

1960 - Nasce em Lins

1968 - Inicia seus estudos em dança

1985 Dança pela primeira vez com Fernando Bujones, interpretando o Cisne Negro, de *O Lago dos Cisnes*. Dança dois solos em *Paquita*, remontado por Natalia Makarova. É promovida a primeira-bailarina do TMRJ;

1986 Volta a dançar os papéis Myrtha e Giselle, no balé remontado por Peter Wright. Dança também *O Reino das Sombras*, de *La Bayadère*, com música de Ludwig Minkus (1826-1917), coreografias de Marius Petipa (1818-1910) e libreto de Petipa e seu contemporâneo Sergei Khudenov. Ela o faz sob a direção de Natalia Makarova, que a convida para filmar em Nova York o especial *Ballerina*, para a BBC;

1987 Dança *Paquita*, *Raymonda*, *La Bayadère* e *O Corsário*, com Mark Silver (Royal Ballet) e Maximiliano Guerra (Teatro Colón);

1988 Dança pela primeira vez em palcos argentinos, com Maximiliano Guerra. Também pela primeira vez, é convidada para o Festival de Joinville, dançando o segundo ato de *O Lago dos Cisnes* ao lado de Francisco Timbó, com o grupo do Studio D1 (Curitiba). No TMRJ, estreia *O Lago dos Cisnes*, remontado por Eugenia Feodorova (1925-2007), dançando-o com Jorge Esquivel (Ballet Nacional de Cuba). No Festival Internacional de Havana, interpreta o Cisne Negro, de *O Lago dos Cisnes*, com Francisco Timbó (TMRJ); e *Diana e Actéon*, com Guerra. Convidada por Alicia Alonso, dança *O Lago dos Cisnes* com o Ballet Nacional de Cuba, ao lado de Jorge Vega;

1989 Faz sua primeira turnê pela Rússia, dançando com Guerra os clássicos *Giselle*, *O Lago dos Cisnes* e *Dom Quixote*. Também dança pela primeira vez junto ao Ballet del Teatro Colón, como convidada, em *O Lago dos Cisnes*, com coreografia de Jack Carter;

1990 Dança *Spartacus*, de Aram Khachaturian (1903-1978), junto ao Australian Ballet (1ª bailarina brasileira a ter atuado nessa companhia). Faz a primeira turnê em que dança em galas na Europa;

1991 Retorna à França para os Rencontres Internationales de la Danse, em La Baule, executando com Wo Lu (Ballet de Beijing) os *pas de deux* de *A Bela Adormecida*, *O Quebra-Nozes*, *Giselle* e *Cisne Negro*;

1992 Por ocasião da ECO 92, dança no TMRJ *Floresta Amazônica*, de Dalal Achcar. Em Buenos Aires, abre a temporada de balé do Teatro Colón com *O Lago dos Cisnes*, na coreografia de Jack Carter. No Teatro Colón, faz a estreia sul-americana de *La Bayadère*, remontado por

1979 - *Giselle*

1990 - *Spartacus*



Natalia Makarova. No Festival de Joinville, dança *Diana e Actéon* com Maximiliano Guerra, e os dois, sob uma das maiores ovações da história do festival, bisam a coda desse *pas de deux*;

1993 Na Europa, toma parte na última edição de Les Géants de la Danse, apresentando-se ao lado de grandes estrelas do Ballet Bolshoi e do Opéra de Paris. Retorna ao Teatro Colón para dançar *La Bayadère*, com Igor Zelensky (Ballet Kirov), e *O Quebra-Nozes*, com Yuri Klevtsov (Bolshoi). Com as companhias do Teatro de Bahía Blanca e do Ballet del Teatro de La Plata, dança *Coppélia*, na coreografia de Enrique Martínez, e *Giselle*, com Raúl Candal (Teatro Colón) e Marcelo Misailidis (TMRJ). Assina contrato como artista convidada com o English National Ballet, para *A Bela Adormecida*, remontado por Ronald Hynd, e *O Quebra-Nozes*, remontado por Ben Stevenson;

1994 Estreia a temporada de balé do TMRJ com *Giselle*, na versão de Peter Wright, ao lado de Marcelo Misailidis; *Dom Quixote*, coreografia de Dalal Achcar, ao lado de Igor Zelensky; e *O Quebra-Nozes*;

1995 A convite de Igor Zelensky, compõe o seletto conjunto de bailarinos que tomam parte na gala The New Generation, apresentada em Moscou, e dança ao lado de Luis Ortigosa (Ballet de Santiago do Chile). Convidada para o Festival Nureyev em Ufa, na Bashkiria (Federação Russa), dança junto a Roman Rykin *O Lago dos Cisnes*. Em gala no Teatro Municipal de Santiago do Chile, dança ao lado de grandes nomes do Cuerpo de Baile de Santiago e de bailarinos do Ballet Kirov, do New York City Ballet e do Houston Ballet. Junto ao English National Ballet, apresenta-se na Coreia do Sul e em Londres, para a temporada de inverno, dançando *O Lago dos Cisnes*, remontado por Raisa Struchkova;

1996 No Rio de Janeiro, participa da gala Estrelas do Stuttgart Ballet com um *pas de deux* criado por Márcia Haydée: *Yara – a Sereia*, tendo como música o canto de baleias. Atua como convidada do Ballet Nacional de Cuba, no Festival de Havana, em *Dom Quixote*, coreografia de Alicia Alonso; e em galas, dançando *A Morte do Cisne*, de Michel Fokine, e o *pas de deux* de *O Corsário*, de Marius Petipa, com Maximiliano Guerra. Ao lado de Vladimir Derevianko, dança *La Sylphide* e *A Bela Adormecida* no Festival Internacional de Ballet de Nervi (Itália). Dança também na reinauguração do Teatro de Villa-Marta, em Jerez de la Frontera (Espanha);

1997 No início da temporada de balé do Teatro Colón, Oscar Araiz recria para Cecília e Carlos Acosta *O Mandarin Miraculoso*. Com o Ballet de La Plata, dança *Paquita*, de Petipa,

ao lado de Iñaki Urlezaga. Dança em Dresden (Alemanha), com Maximiliano Guerra, e em Joinville, na inauguração do Centreventos Cau Hansen (a nova sede do Festival de Dança) e no Festival, com Hernán Piquín, o *Grand Pas Classique*, de Victor Gusovsky. Volta a dançar com o English National Ballet na temporada de outono-inverno que comemora os cem anos de *O Lago dos Cisnes*;

1998 Junto ao Ballet del Teatro Colón, dança *La Bayadère*, coreografia de Natalia Makarova, no Luna Park (Buenos Aires), ao lado de Yuri Klevtsov (Bolshoi). Faz extensa turnê pela Argentina, dançando junto a Maximiliano Guerra em diversas províncias. Em Joinville, dança *Dom Quixote* com Marcelo Misailidis. É convidada para a celebração dos 40 anos do Ballet Nacional de Cuba, protagonizando *Giselle*, em coreografia de Alicia Alonso, durante o Festival Internacional de Havana;

1999 Estreia a temporada do TMRJ, dançando *Giselle* junto a Yuri Klevtsov. No Festival de Joinville, dança *La Esmeralda* ao lado de Hernán Piquín. É convidada, junto a Alexej Doubini e Maximiliano Guerra, a participar da gala de despedida de Richard Cragun (1944-2012) em Berlim. É convidada por Ivan Nagy para a temporada anual do Ballet de Santiago, dançando *La Bayadère* (coreografia de Natalia Makarova), *Lago dos Cisnes* e *Giselle* (remontados por Nagy) ao lado do primeiro-bailarino Luis Ortigosa. Pela primeira vez, dança o papel-título do balé *Coppélia*, junto ao Corpo de Baile do TMRJ, ao lado de José Manuel Carreño. Ainda no TMRJ, em *O Quebra-Nozes*, tem como *partner* Marcelo Gomes;

2000 Derek Deane cria para Cecília a Fada Lilás de *A Bela Adormecida*, coreografia apresentada no Albert Hall (Londres). Na mesma temporada, ela interpreta Carabosse, de *A Bela Adormecida*. No TMRJ, estreia *La Bayadère*, na coreografia de Natalia Makarova, e *Nuestros Valses*, o balé de Vicente Nebrada (1930-2002). Convidada pelo Ballet de Santiago do Chile, dança *O Quebra-Nozes*, na coreografia de Ricardo Bustamante. Participa como examinadora da primeira seleção dos alunos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, única extensão estrangeira do Bolshoi;

2001 Dança em diversos festivais pelo Brasil, inclusive no de Joinville, quando ela e Marcelo Gomes, bisam a coda do *pas de deux Cisne Negro*;

2002 Cria o Prêmio Cecília Kerche, primeiro concurso internacional brasileiro com as mesmas regras dos Concursos Internacionais de Moscou e Varna;

1994 - *Dom Quixote*



1996 - *Yara - A Sereia*



1999 - *La Esmeralda*



1998 - *La Bayadère*



2003 Com o Corpo de Baile do TMRJ, dança *Eugene Onegin*;

2004 Toma parte da edição de Gigantes da Dança na Cidade do México, tendo como *partners* Maximiliano Guerra e José Manuel Carreño;

2005 A convite de Natalia Makarova, dança sua versão de *O Lago dos Cisnes* no Festival Diaghilev, em Perm. Protagoniza Aurora, em *A Bela Adormecida*, na coreografia remontada por Slavic segundo Sergeev; e *A Criação*, de Uwe Scholz (1958-2004);

2006 Na abertura do Festival de Joinville, apresenta-se com o Corpo de Baile do TMRJ, dançando *A Criação* – apontado pelo jornal *O Globo* como o melhor espetáculo de 2005. Protagoniza Odette/Odile em *O Lago dos Cisnes*, na coreografia de Yelena Pankova, e é homenageada por ser a bailarina brasileira que mais dançou esse balé no exterior;

2007 É agraciada pela Secretaria de Turismo e pela Univercidade com o título de Embaixadora do Rio de Janeiro. Em reconhecimento de sua trajetória internacional, recebe o convite para fazer parte do Conseil International de la Danse (CID). Nos Estados Unidos, apresenta-se na gala de encerramento do Youth America Grand Prix (YAGP), no City Center (Nova York), assim como na gala Razzle Dazzle, do Connecticut Ballet, em Hartford (Connecticut). Ainda com o Connecticut Ballet, apresenta-se como bailarina convidada na montagem de *A Bela Adormecida*, durante a turnê de outono daquela companhia. Na noite de abertura do Festival de Joinville, dança *A Criação* com o Corpo de Baile do TMRJ;

2008 Em Dallas, dança no Titas – Command Performance of International Ballet. Apresenta-se ainda em turnê argentina e no Festival de Miami. Retorna ao Connecticut Ballet para ser a protagonista de *Romeu & Julieta*, com coreografia de Brett Raphael criada especialmente para ela com o bailarino Vitor Luiz (TMRJ);

2010 Em comemoração aos 20 anos de carreira, publica *Cecília Kerche palco e vida*, biografia constituída de mais de 150 fotos entrelaçadas por textos do jornalista Felipe Branco. A convite da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, atua como ensaiadora de *Giselle*, apresentado na noite de abertura do Festival de Joinville;

2011 No palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro interpreta a Rainha das Neves, no balé *O Quebra-Nozes*;

2012 Em comemoração aos 30 anos do Festival de Joinville, volta a atuar como ensaiadora e dança com a Companhia Jovem – Escola do Teatro Bolshoi no Brasil o III ato de *Raymonda*, junto a Denis Vieira, solista do TMRJ. Comemora 30 anos de seu ingresso no TMRJ;

2013 É responsável pela preparação dos bailarinos principais do TMRJ para a estreia do balé *O Lago dos Cisnes*. É nomeada curadora artística do Festival de Joinville na gestão 2013/2014.

Cronologia por Equipe SPCD com colaboração de Cecília Kerche

2007 - *O Quebra-Nozes*

2003 - *Eugene Onegin*

2005 - *A Criação*

2008 - *Romeu e Julieta*



Para Saber Mais

Sites

<http://www.ceciliakerche.com/>

<http://kercheballet.blogspot.com.br/>

<http://www.ceciliakerche.com/produtos/produtos.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cec%C3%ADlia_Kerche

<http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/cecilia.html>

<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo305.shtml>

http://www.oregional.com.br/2013/07/bailarina-cecilia-kerche-exalta-o-festival-danca-catanduva_303004

http://www.oregional.com.br/2013/07/bailarina-cecilia-kerche-exalta-o-festival-danca-catanduva_303004

<http://www.netbabillons.com.br/gente/Ceciliakerche/cecilia01.htm>

Livro

Cecília Kerche - Palco e Vida, de Felipe Branco Cruz, Editora Tenara Gabriela, Rio de Janeiro, 2010.





Giselle (1989)



Spartacus (1990)



La Bayadère (1992)



A Bela Adormecida (1993)



O Corsário (1993)



Dom Quixote (1994)



O Lago dos Cisnes (1995)



A Criação (2007)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento.

Desde que foi criada produziu 29 coreografias, realizou mais de 390 espetáculos e foi vista por 340 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 30 documentários sobre dança e publicou cinco livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 - 1º andar |
Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



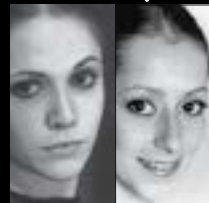
2012



2013



2011



2010



2009



2008



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 26 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Violla e Eva Schul.

A série teve codireção de Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebescos (2008), Sérgio Roizenblit (2009), Moira Toledo (2010) e direção de Inês Bogéa (2011 a 2013).



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THEREZA BOSI DE
MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES
PROFESSORA E ENSAIADORA | LLARA FERREIRA LOPES
PROFESSOR | JOSÉ RICARDO TOMASELLI
ASSISTENTES DE ENSAIO | BEATRIZ HACK | DUDA BRAZ
BAILARINOS | AÇAÓ DE CASTRO, ALINE CAMPOS, AMMANDA
ROSA, ANA PAULA CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ
GRIPPI, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,
BRUNO VELOSO, DANIEL RECA, DANYLA BEZERRA, DIEGO DE
PAULA, DUDA BRAZ, EMANUEL ABRUZZO, FABIANA IKEHARA,
FELIPE CAMAROTTO, FLÁVIO EVERTON DA CONCEIÇÃO,
GEIVISON MOREIRA, ISABELA MAYLART, JOCA ANTUNES,
KARINA MOREIRA, LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LOUIZ
PERAZZELLI RODRIGUES, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA
YUK, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPELLARI, MURILO
GABRIEL, NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA
VALIM, PILAR GIRALDO, RAFAEL GOMES, ROBERTA BUSSONI,
RODOLFO SARAIVA, THAÍS DE ASSIS, THAMIRIS PRATA,
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA
AUXILIARES DE ENSAIO | ISADORA FATIGATI BATTIATO |
ANDRÉIA LAZZARI CHIOVATTO
ESTAGIÁRIOS | GIOVANNA SARTORI PEREIRA | KARINA DA
SILVA PESSOA FIRME

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Alicia Sanguinetti, Arnaldo Colombaroli, Acervo SPCD, Ben Gancsons, Daniel Casaglia, Jorge Fama, Pena Filho, Reginaldo Azevedo, Robson Drummond, Renato Rutschits, Zuleika Henry | Revisão de textos: Mario Vilela

PRODUÇÃO
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
ENCARREGADO DE PALCO | LUIZ ANTÔNIO DIAS
PRODUTOR | MARCIO BRANCO
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
MAQUINISTA | THIAGO MERIJ
ILUMINADORES | GUILHERME PATERNO | SUELI MATSUZAKI
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
AUXILIAR ADMINISTRATIVO DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO
COORDENADORA | MARCELA BENVENU
ASSESSOR DE AUDIOVISUAL | CHARLES LIMA
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA
TRENTO
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANA LUIZA BRÓLIO DE PAULA
ASSISTENTE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIOS | ERIKA MUNIZ | PAULA MONTINGELLI CEZAR |
CAROLINE PUZONI SILVA

ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR | MARCIO TANNO
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS
ASSESSORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CRISTIANE
AURELIANO
ASSESSOR CONTÁBIL | LUIZ ARTUR ROZIN
SECRETÁRIA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO
BERNARDES DA SILVA
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ASSISTENTE DE TI | CÉSAR HENRIQUE CRUZ DA SILVA
ARQUIVISTA | MARIA FERNANDA FREITAS
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO DE PESSOAL | GERSON DE
CARVALHO ALVICO
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | FELIPE GOZZI
FIGUEIREDO | JEFERSON DE SOUZA DIAS
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | NEIDE DOS SANTOS NERY | ANÁLIA PEREIRA DE
BRITO
APRENDIZES | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA | MARCUS
VINÍCIUS ROCHA PRATES

COLABORADORES
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO | EDELMAN SIGNIFICA
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS
CONSULTOR ARTÍSTICO | GUY DARMET
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITA CARE
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

CECÍLIA KERCHE

< Cecília Kerche (fotos: Fernando Cunha, Henrique Pontual e Robson Drummond)

[contracapa] Cecília Kerche (foto: Fernando Cunha) >>



POIESIS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Apoio



CULTURA

Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA